

# Posfácio

“E quem garante que a História  
É carroça abandonada  
Numa beira de estrada  
Ou numa estação inglória

A História é um carro alegre  
Cheio de um povo contente  
Que atropela indiferente  
Todo aquele que a negue

É um trem riscando trilhos  
Abrindo novos espaços  
Acenando muitos braços  
Balançando nossos filhos”

**“Canción Por La Unidad de Latino America”, de  
Pablo Milanés e Chico Buarque de Holanda.**

E é assim, balançando nossos filhos, que mais um volume do livro *História do Design em Minas Gerais*, celebra a importância de mergulharmos em nossa própria história, vasculhando nossos porões, nossas gavetas, e colocando em evidência episódios que nos revelam que não estamos a falar de uma carroça abandonada ou de uma estação inglória. Ao contrário, esta publicação destaca o vigor, a alegria e os trilhos sempre renovados de uma história do design que precisa ser contada, recuperada e conhecida por todos nós, pesquisadores e interessados pela temática.

Há muitas razões para, ao findar a leitura deste livro, nos regozijarmos orgulhosos e orgulhosas. Destacaremos, contudo, três delas, que nos parecem merecer compartilhamento. Primeiro, por evidenciar a importância da contínua transformação do modo de se pensar e escrever a História, que vem há muito sendo interrogada pelos historiadores e historiadoras no sentido de ampliar as fronteiras com outras áreas de conhecimento e, assim, traduzir-se em novas abordagens, novos problemas e novos objetos (LE GOFF; NORA, 1976; 1979; 1986).

Uma segunda razão se inscreve no universo da ampliação historiográfica relativa ao campo do design. O livro revela

uma contribuição singular, porém robusta, para preencher lacunas e ausências naquilo que diz respeito à escrita da história do design no Brasil.

E, finalmente, nos possibilita entender que é uma tarefa, um dever de ofício, do historiador e da historiadora refletir, pensar e escrever sobre a história, pois “[...] é quem melhor detém instrumentos para realizar um trabalho baseado em critérios acordados pela comunidade de historiadores, porque detém as técnicas e crivos que dizem respeito a um conhecimento específico” (FERREIRA; FRANCO, 2013, p. 36). Essas ferramentas podem e devem ser compartilhadas com profissionais de outras áreas, estabelecendo um diálogo e estímulo para a construção de um arcabouço histórico reflexivo e crítico.

Esperamos, assim, que a leitura tenha despertado o interesse pela história, reconhecendo-a como a ciência da humanidade. Percebendo, assim, a história do design em Minas Gerais como um objeto de investigação e problema de pesquisa em que, se muito já tem sido feito, ainda mais há para fazer.

**Profa. Dra. Marcelina das Graças de Almeida**

Escola de Design, UEMG

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato.

***Aprendendo História Reflexão e Ensino***. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. ***História: Novos Objetos***.

2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. ***História: Novos Problemas***.

2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. ***História: Novas Abordagens***.

2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.